A FÉ DE
ABRAÃO
EDIR MACEDO

INTRODUCAO

O objetivo deste estudo é lançar o alicerce do que se pode chamar de fé-benefício.

A maioria das pessoas têm fé em Deus, mas nem todas têm logrado êxito na sua fé, simplesmente pela falta de sustentação da mesma. Quando a fé está assentada na base sólida da Palavra de Deus, tem qualidade, e é justamente essa fé, que podemos chamar de qualitativa, que promove a vida de qualidade.

A falta de qualidade da fé é justamente a razão pela qual a maioria dos religiosos não obtêm bons resultados práticos, mesmo tendo fé em Deus. A vida depende da fé, mas se a fé é desqualificada, a vida também será desqualificada.

Tomemos como exemplo nosso pai na fé, Abraão, pelas seguintes razões: o Senhor nos ensina, dizendo: *"Olhai para Abraão..."*(Isaías 51.2).Significa dizer que devemos imitá-lo na crença e na obediência.

Foi através de sua coragem e audácia que ele materializou a fé do coração, quando ofereceu seu filho Isaque(1). Além de ter uma fé corajosa, ele era paciente para esperar o cumprimento da promessa(2).

Abraão teve o privilégio de ter sido o primeiro a receber a promessa de Deus com juramento(3). Através dele, todos os que crêem são abençoados(4). Somente os que são da fé é que realmente são seus filhos e herdeiros(5).

Não é mediante a Lei que os descendentes de Abraão herdarão suas bênçãos, mas mediante a mesma qualidade de fé que ele manifestou em Deus(6).

Por causa da natureza de sua fé, Abraão se tornou amigo de Deus e herdeiro de todas as Suas promessas(7). Foi eleito por Ele por causa da sinceridade do seu coração e, finalmente, por causa da Aliança(8).

Notas da Introdução

(1) *"Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque?"* (Tiago 2.21).

(2) *"E assim, depois de esperar com paciência, obteve Abraão a promessa"* (Hebreus 6.15).

(3) *"E disse: Jurei, por mim mesmo, diz o Senhor, porquanto fizeste isso e não me negaste o teu único filho, que deveras te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e como a areia na praia do mar; a tua descendência possuirá a cidade dos seus inimigos, nela serão benditas todas as*
nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz"(Gênesis 22.16-18).

(4) *“Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: Em ti, serão abençoados todos os povos”* (Gálatas 3.8).

(5) *“Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão”* (Gálatas 3.7).

(6) *“Não foi por intermédio da lei que a Abraão ou a sua descendência coube a promessa de ser herdeiro do mundo, e sim mediante a justiça da fé”* (Romanos 4.13).

(7) “Porventura, ó nosso Deus, não lançaste fora os moradores desta terra de diante do teu povo de Israel e não a deste para sempre à posteridade de Abraão, teu amigo?” (2 Crônicas 20.7).

(8) “Ao pôr-do-sol, caiu profundo sono sobre Abrão, e grande pavor e cerradas trevas o acometeram; então, lhe foi dito: Sabe, com certeza, que a tua posteridade será peregrina em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida
por quatrocentos anos. Mas também eu julgarei a gente a que têm de sujeitar-se; e depois sairão com grandes riquezas. E tu irás para os teus pais em paz; serás sepultado em ditosa velhice. Na quarta geração, tornarão para aqui; porque não
se encheu ainda a medida da iniqüidade dos amorreus. E sucedeu que, posto o sol, houve densas trevas; e eis um fogareiro fumegante e uma tocha de fogo que passou entre aqueles pedaços. Naquele mesmo dia, fez o Senhor aliança com Abrão,
dizendo: À tua descendência dei esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates” (Gênesis 15.12-18).

A ESCOLHA DE ABRAAO

A pergunta é: por que Deus escolheu Abraão? O que moveu o Seu coração
nessa escolha? Fidelidade. Sim, positivamente a fidelidade foi uma característica marcante na vida deste homem.

Mesmo vivendo numa terra pagã, onde a promiscuidade era motivo de cultos e louvores aos deuses, Abraão se manteve fiel à sua única esposa. Amada e respeitada, Sara, por sua vez, correspondia à fidelidade de seu marido, a ponto de considerá-lo seu senhor.

Certamente Deus viu que se Abraão podia ser fiel à sua mulher, mesmo
sendo ela estéril, também seria fiel a Ele, como servo! E esta é uma das razões da diferença entre servos e servos, cristãos e cristãos...

Antes de a pessoa ser eleita, primeiro ela precisa ser candidata. Eleito é aquele que, tendo passado pelo processo de escolha, é aprovado. O Senhor Jesus mesmo disse que *"muitos são chamados, mas poucos escolhidos"*(Mateus 20.16; 22.14).

Poderíamos compreender essa palavra como "muitos são os candidatos, mas poucos são os eleitos". E a escolha dos candidatos à eleição sugere que a pessoa seja, acima de tudo, fiel. Se a pessoa não consegue ser fiel a quem vê, como o será a quem não vê?

As promessas de Deus são claramente dirigidas aos eleitos, ou seja, àqueles que se mantêm fiéis até o fim: *"Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida"*(Apocalipse 2.10).

Para estes está determinado: "Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque a longevidade do meu povo será como a da árvore, e os meus eleitos desfrutarão de todo as obras de suas próprias mãos" (Isaías 65.22).

Um pai rico confiaria sua herança nas mãos do filho fiel ou do infiel? Deus tampouco pode confiar Suas bênçãos infindas nas mãos de filhos infiéis. Portanto, antes que alguém se disponha a exigir a fidelidade de Deus no cumprimento de Suas promessas, precisa se examinar, se está sendo fiel à sua conduta cristã.

Depois de ter eleito Abraão em Seu coração, Deus o chamou e disse claramente: *“Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei”* (Gênesis 12.1).

Este foi o primeiro teste de Abraão. Ele teria de sair da sua terra pagã, da sua parentela pagã e da casa pagã de seu pai. Deixar sua terra natal, suas propriedades, seus costumes, seus amigos, enfim, deixar tudo para trás.

Sua entrega a Deus significava a separação do seu mundo. O plano divino exigia sua saída daquele lugar. O Senhor não poderia lapidá-lo, de acordo com a Sua vontade, enquanto ele estivesse sujeito às influências daquela sociedade.

Tirá-lo dali e ensiná-lo a viver na dependência da sua fé nas promessas de Deus era fundamental para a criação de uma nação forte, invencível e inabalável.

Por outro lado, para sair pelo deserto em direção a uma terra indefinida, sem mapa e sem pista, era realmente um desafio à sua crença. À primeira vista, Deus não lhe deu nenhuma orientação por onde deveria começar, muito menos a direção Norte, Sul, Leste ou Oeste.

Primeiro ele teria de sair de onde estava, e a partir de então o Senhor iria lhe encaminhando. Abraão teria de aprender a depender do pão-nosso-de-cada-dia, dia após dia, pelo deserto.

É como o Senhor Jesus nos ensina: *“Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me”* (Mateus 16.24).

Mas seguir para onde? Não importa! Quem quiser segui-lO não precisa saber para onde: basta apenas confiar na Sua liderança. O cristão vive pela fé, isto é, na certeza de que Deus irá fazer exatamente o que prometeu que faria!

Ur era uma cidade da Mesopotâmia, terra dos caldeus, localizada entre os rios Tigre e Eufrates, próspera e importante, dado o seu desenvolvimento.

Era preciso coragem e audácia para não dar ouvidos nem a familiares, nem a amigos, mas apenas a Deus. O Senhor mesmo iria guiá-lo pelo deserto e mostrar a terra prometida. A certeza absoluta de que Ele iria cumprir aquilo que havia
prometido era a única coisa latente no seu coração.

A verdade é que se alguém se dispõe a colher os frutos da fé de Abraão, tem que pagar o seu preço, tal qual ele pagou. É extremamente importante notar, na sua chamada, a primeira palavra usada por Deus: “sai”.

Podemos admirar a grandeza de fé e seus resultados na vida de Abraão durante seus cem anos de comunhão com Deus, mas não podemos esquecer que a sua primeira atitude em relação ao Senhor foi sua obediência irrestrita, quando deixou sua terra, sua parentela e a casa de seu pai.

Com isso aprendemos que antes de Deus nos tornar uma bênção, somos obrigados a deixar “nossa terra”, que simboliza nossos hábitos pecaminosos; deixar “nossa parentela”, que tipifica nossos maus costumes e tradição religiosa, e,
finalmente, deixar “a casa de nosso pai”, ou seja, deixar a liderança da voz paterna no nosso coração e substituí-la pela voz de Deus.

Muitas pessoas têm resistido ferozmente a sair de sua vida errada para ir ao encontro de Deus, mas lutam com todas as suas forças para que Deus saia do Seu trono e as abençoe no pecado que vivem.

No tempo de Abraão, somente pessoas extremamente pobres e fugitivas abandonavam os familiares e a terra natal. Ele não era nenhum “João Ninguém”, que nada tivesse a perder deixando sua terra, sua parentela e a casa de seu pai. Não! O fato de o nome Sarai significar “princesa”, e Abrão “pai exaltado”, traz a idéia de Abraão pertencer a uma família importante entre os seus contemporâneos.

Aos olhos da razão, deixar a própria pátria significava renunciar à herança patrimonial dos pais; deixar a parentela significava renunciar ao clã, e deixar a casa paterna significava renunciar à responsabilidade de liderança da família. Certamente Abraão seria o substituto de seu pai no estabelecimento das gerações futuras.

E Abraão saiu da sua terra, da sua parentela e da casa de seu pai com uma mulher estéril! Se permanecesse entre seus familiares, poderia até gerar filhos dentre sua parentela, e, assim, conservar sua descendência, mas abandonar tudo em obediência à Palavra de Alguém ainda desconhecido era, humanamente falando, uma loucura. Como a fé! A fé é loucura para os que se perdem (1 Coríntios 1.18).

Hoje temos fartura de exemplos sobre a fidelidade de Deus quanto ao cumprimento de Suas promessas. Já o mesmo não aconteceu com Abraão. Em qual exemplo ele poderia se espelhar, para acreditar? Que garantia o Senhor lhe deu para deixar tudo para trás? Deus lhe ordenou que saísse da sua terra e deixasse a sua parentela e a casa de seu pai logo da primeira vez que Se revelou a ele.

Portanto, a obediência de Abraão a Deus não era algo tão simples como se tem imaginado. Ele deixou toda a sua responsabilidade de lado, seus sonhos, seu futuro, para se dirigir a uma terra ainda indefinida, pelo menos naquele momento de sua chamada.

Ninguém pode pretender ser um vaso na mão de Deus sem abandonar o estado em que se encontra, e renunciar aos seus planos para um suposto futuro promissor.

A pessoa não pode querer servir a Deus e a si mesma, ao mesmo tempo. Se quer servir a Deus, tem que abandonar a vida de pecado; crucificar suas vontades, suas cobiças pessoais; sacrificar seu futuro; enfim, tem que morrer para si mesma, para os parentes e sobretudo para o mundo. Aliás, é exatamente este o preço que o Senhor Jesus cobra dos Seus seguidores(1).

As promessas que o Senhor fez a Abraão eram sobremodo grandes, muito além do que ele podia imaginar. Ele não tinha nem idéia da grandeza e extensão delas, mas com certeza ter um filho com Sara era sua idéia fixa. Vejamos cada uma dessas promessas:

“De ti farei uma grande nação”– Mas, como fazer uma grande nação de alguém fiel a uma única mulher, sendo esta estéril?

Pergunta semelhante é feita no dia-a-dia, quando uma pessoa se depara com um problema insolúvel, ou uma doença incurável, quando os exames médicos e os profissionais da Ciência afirmam não haver nenhuma chance.

Do ponto de vista humano, a solução pode parecer absolutamente impossível, mas aos olhos de Deus, nada é impossível! Abraão acreditou na Palavra de Deus e agiu a sua crença de forma prática, e não teórica, como muitos que se dizem cristãos.

Aí está o grande conflito entre a fé e a razão; entre a fé na Palavra de Deus e a fé na palavra da Ciência. Se, por um lado, temos a Ciência afirmando categoricamente não haver saída, por outro temos a Palavra de Deus, que garante: *“Eu sou o Senhor, que te sara”*(Êxodo 15.26).

O que fazer então? A solução para a pessoa que se encontra entre uma e outra palavra vai depender da atitude de fé que tomar.

Se ela se lançar sobre a Palavra de Deus mas deixar uma dúvida no coração, por menor que seja, nada vai acontecer! Se, porém, ela simplesmente se jogar de corpo, alma e espírito sobre a promessa de Deus, a cura acontecerá. Tem de acontecer!

A primeira grande promessa feita a Abraão não foi lhe dar uma grande nação, mas fazer surgir dele uma grande nação! É exatamente o mesmo que Deus deseja fazer de cada um de nós.

Os que pensam que a grande nação gerada de Abraão é Israel estão muito enganados. A nação surgida dele não tem fronteiras. É como o Senhor mesmo disse: *“...de ti farei uma grande nação”*(Gênesis 12.2).

Será que Israel poderia ser essa grande nação? Claro que não! Na realidade, a grande nação gerada de Abraão é o Reino de Deus! Por meio dele, Deus construiu a nação de Israel; de Israel veio o Seu Filho amado, que restabeleceu o Reino de Deus neste mundo.

Não podemos esquecer que Adão tinha o controle de tudo aqui na Terra; ele era a autoridade de Deus aqui no mundo. O diabo, por sua vez, já existia, mas não tinha nenhuma ingerência na Terra, nenhum poder sobre ela. O planeta tinha paz absoluta.

Até os animais selvagens se alimentavam de ervas, porque a morte não existia. E, não existindo a morte, os animais mais frágeis não serviam de alimento para os mais fortes.

Ao se submeter à palavra do diabo, Adão desconsiderou a de Deus. Com isso, o seu domínio e autoridade passaram a pertencer ao diabo. A partir daí nasceu o reino das trevas na Terra.

Então a natureza se revoltou contra o homem, e este passou a ter que suar o seu rosto para extrair o alimento da terra. Os animais deixaram de se alimentar apenas de ervas, para se tornarem carnívoros.

A morte passou a existir e, com ela, as doenças e todos os tipos de mal se projetaram na face da Terra.

Através de Abraão, o Senhor então viria a gerar um povo separado de todos os demais da Terra, e desse povo faria nascer Seu Filho. Este reconquistaria o domínio e autoridade para aqueles que se propusessem a se submeter à Sua Palavra. Daí nasceu o Reino de Deus.

"E te abençoarei"– O verbo abençoar aqui sugere muito mais do que uma simples promessa de coisas materiais. O Senhor já havia prometido fazer de Abraão uma grande nação, ou seja, abençoá-lo. Essa segunda grande promessa fala de algo mais significante.

Como é a vida de uma pessoa abençoada?(2) Exatamente como era a vida de Abraão! Sua primeira bênção foi a sua família, e depois as conquistas materiais. Quandao se separou de Ló, por exemplo, Abraão não se importou com o lado que lhe caberia, porque estava seguro de que aonde fosse, seria vitorioso.

Muitas vezes cristãos inescrupulosos se esquecem de que o próprio Deus disse: *"Ainda antes que houvesse dia, eu era; e nenhum há que possa livrar alguém das minhas mãos; agindo eu, quem o impedirá?"*(Isaías 43.13).

Não adianta querer tentar bloquear, impedir ou mesmo usar de má-fé para prejudicar alguém que foi eleito e abençoado por Deus. Por mais que se tente injustiçá-lo, Deus é com ele e pronto.

Quem for sábio, jamais se separará dos eleitos por Deus. Abimeleque, que era rei de Gerar, reconheceu que Deus era com Abraão e quis logo fazer aliança com ele. Adiantava lutar contra ele? Tentar destruí-lo? Claro que não!

Quando Deus escolhe alguém para abençoar, infelizes serão aqueles que levantarem acusações contra ele, pois será tido como oponente de Deus.

"E te engrandecerei o nome"– Manter o bom nome, naqueles dias, era algo extremamente valioso para uma família. Se alguém cometesse um erro grave, e envergonhasse o nome da família, seria excluído do clã.

Assim como era muito importante o casal gerar um filho homem, para manter o nome da família, também era de suma importância que este mantivesse seu nome limpo.

No caso de Isaque, por exemplo, temendo que seu filho se casasse com uma mulher estrangeira e interrompesse a pureza de sua linhagem, Abraão enviou seu servo mais fiel para lhe buscar uma esposa entre o seu próprio povo.

Abraão tipificava o Senhor Jesus, e assim como através do Seu nome importa que sejamos salvos, o nome de Abraão serviu, e serve ainda, como referência ao Único e Verdadeiro Deus: o Deus de Abraão. Quando se ora em o nome do Senhor
Jesus ao Deus de Abraão, não se está orando a um deus desconhecido.

Milhares de deuses eram invocados na Antigüidade, e até hoje continuam sendo como naqueles tempos de intenso paganismo! A fé sempre foi algo latente entre todos os povos, mas qual o Deus verdadeiro para se invocar? Por causa de Abraão ficou identificado o Único e Verdadeiro Deus! O Deus de Abraão!

Mais valiosos que sejam os bens materiais de uma pessoa, eles sempre serão como fumaça. Cedo ou tarde, o tempo se encarregará de dissipá-los. Mas o bom nome jamais será esquecido. Ainda que não haja registro nos livros, ele permanecerá para sempre, porque no Livro da Vida se manterá e ninguém apagará! O de Abraão é
um exemplo.

Nenhum país, cidade ou município, nem mesmo uma praça sequer tem escrito o nome de Abraão. Contudo, seu nome não apenas lembra, mas reaviva a fé sobrenatural, que deu origem a muitas nações, especialmente aquela pela qual veio o Senhor Jesus Cristo.

Seu nome é um dos mais honrados de toda a história da humanidade. A Bíblia diz: *"Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas..."*(Provérbios 22.1).Isso reflete bem o sentido mais amplo do significado de um bom nome naqueles tempos.

O clã de uma pessoa dependia do seu bom nome. Se este se corrompesse, seria apagado da face da Terra. Mas se fosse resguardado, seus descendentes seriam respeitados e até beneficiados por causa dele.

Agora se pode entender melhor a razão por que o Senhor Jesus orou ao Pai (João 17)3. Cumprindo então Sua promessa, Deus tem elevado o nome de Abraão através dos milênios. Não há nem sombra de dúvida quanto à grandeza dele e dos fatos concernentes a ele. Quando se fala em Abraão, logo vem à memória o seu Deus, bem como todos os Seus grandes feitos na sua vida e na sua descendência.

"Sê tu uma bênção"– Muito se tem pensado que a bênção aqui referida se trata do sucesso material de Abraão. Realmente as suas conquistas foram abundantes, porém estas aconteceriam em decorrência da sua nova condição dada por Deus: ser uma bênção!

Ser uma bênção significava ser a autoridade de Deus em pessoa, levada por onde quer que ele fosse! Claro! É exatamente a partir dessa unção especial que ele iria tomar posse de todas as demais bênçãos.

Ao longo da sua vida com Deus, vemos que Abraão era temido por todos, porque viam nele uma autoridade superior. No Egito, Faraó se curvou diante dele, por causa do Senhor, seu Aliado. Com apenas trezentos e dezoito homens, Abraão venceu quatro nações poderosas, que haviam vencido cinco. Portanto, foi mais forte do que nove nações juntas.

Melquisedeque reconheceu Deus nele e o abençoou. Também Abimeleque viu que Deus era com ele em tudo o que fazia; por isso, fez questão de se aliar a ele.

Esta determinação de ele ser a própria bênção já havia acontecido com Adão. No Texto Sagrado o

Senhor diz: *"Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio (...) sobre toda a terra..."* (Gênesis 1.26).

Em outras palavras, quando o Senhor criou o homem, deu-lhe autoridade, domínio sobre toda a face da Terra. Todos os animais e toda a Terra estavam sob a sua exclusiva autoridade.

Deus lhe havia outorgado Sua autoridade para dominar tudo. Mas diante de sua rebeldia à Sua Palavra e submissão à de Satanás, automaticamente ele entregou de graça sua autoridade adquirida, perdendo assim seu domínio. A partir de então se iniciou o reino das trevas neste mundo.

Com a vinda do Senhor Jesus, foi então restabelecido o Reino de Deus. Mas este Reino somente é implantado individualmente nos corações daqueles que realmente se submetem à direção da Palavra do Senhor Jesus Cristo, isto é, aqueles que a ouvem e a praticam.

Assim sendo, através do Senhor Jesus, Seus discípulos passam a ter a Sua autoridade e domínio sobre tudo. Razão pela qual os demônios se nos submetem. Cada nascido de Deus se torna automaticamente a própria bênção, da mesma
forma como foi Adão e Abraão, ou seja, tem a mesma autoridade, domínio e unção do Senhor Jesus Cristo para realizar a Sua vontade neste mundo. E esta é bem clara, conforme especifica nosso Senhor(4).

Vemos assim que ser uma bênção é muito mais do que ter uma bênção. Não se trata apenas de ter acesso aos bens de consumo, mas sobretudo autoridade e domínio sobre todo o poder do diabo.

Os que são uma bênção têm a autoridade do Senhor Jesus sobre as doenças, sejam elas quais forem; sobre a morte; sobre a miséria; enfim, sobre todos os males atuantes neste mundo.

Obviamente, quando a pessoa assume a sua fé cristã e exerce a sua autoridade, o diabo perde a dele em relação a ela. Daí em diante, ele não tem mais poder para bloquear as promessas divinas em sua vida. A vida abundante, prometida pelo Senhor Jesus, então se torna um fato.

"Abençoarei os que te abençoarem"– Significa dizer que o Senhor faria bem a todos os que fizessem bem a Abraão.

Da mesma forma como as pessoas o considerassem, também seriam consideradas por Deus. E quem teme ao Senhor somente quer o bem daqueles que são Seus, porque sabe que será abençoado também.

Mas quando não há temor no coração para com Deus, tampouco as pessoas temem levantar falso testemunho contra aqueles que são de Deus. E não são poucos os doentes e fracassados dentro da Igreja justamente por serem injustos com os justos.

"E amaldiçoarei os que te amaldiçoarem" – A promessa anterior aqui se repete no sentido oposto. Abraão não precisava se preocupar com os inimigos, ou eventuais inimigos, uma vez que estes já seriam naturalmente amaldiçoados. Quem é de Deus não se preocupa com as injustiças sofridas, causadas por quem não o é. Porque está seguro de que o Senhor seu Deus é justo, e não permitirá que a injustiça contra os Seus fique impune.

É fácil compreender estes dois últimos pontos quando se analisa a vida dos eleitos de Deus. Quem prevaleceu contra aqueles cujas vidas estavam completamente entregues na Sua mão?

“Em ti serão benditas todas as famílias da terra.” – De Abraão, surgiu uma nação separada, pela qual veio o Filho de Deus ao mundo. Através dele, todas as famílias da Terra serão benditas, o que quer dizer que todas as famílias do Reino de Deus serão benditas.

O Senhor não disse “todas as nações da Terra serão benditas”, mas sim todas as “famílias da Terra”. E por que Ele Se referiu às famílias, e não às nações? É simples: o Reino de Deus não é separado por territórios ou nações. Não há fronteiras.

A “Terra” em questão se trata do Reino de Deus. O que significa dizer que quem é filho na fé de Abraão é bendito, tanto quanto o foi seu pai.

Se considerássemos “todas as famílias da Terra” de forma literal, teríamos de admitir que os não-convertidos ao Senhor Jesus também seriam salvos, tanto quanto os convertidos.

Estas sete promessas, feitas a Abraão, significam a plenitude das bênçãos de Deus para aqueles que crêem de acordo com a fé abraâmica. O número sete representa a plenitude de Deus. Por isso há referência aos Sete Espíritos de Deus (Apocalipse 3.1; 4.5; 5.6).

Não significa que o Espírito Santo seja dividido em sete partes, mas a Sua plenitude em grandeza. Assim também o sentido geral destas sete promessas representa a grandeza de Deus, dentro do pequeno Abraão e extensiva a todos os seus descendentes pela fé.

AS RIQUEZAS DE ABRAAO

Quando Abraão deixou o Egito, sua riqueza em gado, prata e ouro era muitíssima. O próprio Deus, que não pode mentir, disse para Moisés registrar o fato de ser ele muito rico: *"Era Abrão muito rico; possuía gado, prata e ouro"*(Gênesis 13.2).

A terra onde habitava juntamente com Ló não podia sustentá-los, porque
seus rebanhos eram muito grandes e a pastagem insuficiente.

Chama a atenção nessa história, o fato de os pastores de Ló entrarem em atrito com os de Abraão. Além da falta de espaço para seus rebanhos pastarem juntos, havia ainda uma outra agravante que levou Abraão a se separar de Ló: a presença dos cananeus e dos ferezeus, que habitavam naquela terra.

Com certeza, estes devem ter influenciado os pastores, tanto de Abraão quanto de Ló, para o conflito. Até aqueles dias, os dois não tinham tido nenhum tipo de problema com seus pastores, mas certamente por ingerência daqueles estranhos
começaram os problemas.

Essa tem sido a maior barreira no meio do povo de Deus. Quando há intrusos, imediatamente
começam as divergências de opiniões e daí as divisões, dissensões e facções. O objetivo dos divergentes não é somar, mas dividir. Os cananeus e os ferezeus eram elementos estranhos à fé abraâmica; conseqüentemente eram instrumentos do inferno para criar conflitos entre os servos de Abraão e os de Ló, e assim separá-los.

Muitos, supostamente cristãos, movidos por inveja da fé alheia, procuram semear a dúvida e a discórdia, porque não têm prazer em ver o sucesso dos verdadeiros servos de Deus. Esses são os chamados "joio no meio do trigo". O Senhor Jesus nos advertiu quanto a isso(5).

Enquanto está se desenvolvendo, o joio tem a aparência do trigo, mas depois é facilmente identificado, pois o trigo produz o seu bom fruto, enquanto o joio permanece como uma erva daninha, apenas se alimentando dos nutrientes da terra, sem produzir nada aproveitável.

Se não for arrancado, pode causar um tremendo prejuízo ao Reino de Deus. Portanto, é preciso vigiar incessantemente, para não ser pego de surpresa e acontecer uma grande decepção. Quantas vezes se tem tido uma visão de fé num determinado objetivo, e quando se procura dividi-la com outrem, que não teve a mesma visão, imediatamente, "num sentido de ajudar", este acaba por semear a dúvida?

Ora, Abraão deixou tudo pela fé e seguiu obedecendo à Palavra de Deus. Ló o acompanhava, sob sua liderança, e o problema entre seus pastores só veio a acontecer após estarem no meio dos cananeus e dos ferezeus. Significa dizer que quando há uma crença apoiada na vontade de Deus, não se pode permitir que ninguém venha interferir, achando isso ou aquilo.

Muitos têm perdido a visão da sua terra prometida justamente por darem ouvidos a terceiros. Ora, quando Deus nos dá uma visão de fé, jamais podemos deixá-la escapar do coração por opinões

externas. A visão da fé é algo pessoal.

Na caminhada de Abraão até o Monte Moriá, onde ofereceria seu filho em holocausto, ele foi sozinho com seu sacrifício. Nem Sara sabia o que ele tinha no coração! Nem mesmo seu próprio filho sabia que era o objeto do sacrifício! Somente Deus e Abraão tinham conhecimento do que iria acontecer naquele lugar.

Sua fé era extremamente pessoal e determinada. Não poderia, em hipótese nenhuma, ser dividida com quem quer que fosse, para não ser influenciada e então desviada. Essa era, na realidade, a maior riqueza de Abraão. Embora seus bens pessoais fossem muitos, a sua maior riqueza estava dentro do peito. Na sua determinação, crença e disposição em seguir a certeza de fé que pulsava no coração, ninguém podia tocar, porque dela dependia a sua vitória.

Assim também é a fé. A vida depende dela, segundo o próprio Deus. Se a fé é contaminada com a dúvida, obviamente ficará neutralizada; uma vez neutralizada, jamais produzirá seus frutos. E é exatamente isto o que o diabo mais deseja!

Ele sabe que a fé de Deus, ou a fé sobrenatural, é o Seu poder dentro de nós. Com ela, sobrepujamos todo o inferno; podemos entrar nele para libertar as pessoas que lá estão presas. Por outro lado, o diabo não pode tocar ou impedir a ação da fé, a não ser que esta seja inutilizada na sua fonte. Então ele procura inutilizar o poder da fé, quando lança qualquer sombra de dúvida, e esta é aceita no coração.

Por isso, muitos supostos irmãos se infiltram no meio do povo de Deus, para semear discórdias; dúvidas; medos; incertezas; enfim, uma série de “doutrinas” bem elaboradas no inferno, para confundir a mente dos iniciantes na fé.

A plenitude de convicção de Abraão era tão magnífica que, mesmo estando na liderança sobre Ló e podendo optar pelo melhor para si, ele simplesmente ignorou seu privilégio e deixou seu sobrinho escolher. E aí Abraão provou mais uma vez sua confiança em Deus.

Qualquer lugar onde ele pisasse a planta dos seus pés seria abençoado. Mesmo que lhe coubesse a pior e mais terrível parte da terra. Porque sua bênção não estava no que seus olhos viam, mas naquilo que o seu coração determinasse, onde quer que fosse.

Seu tesouro incalculável era invisível aos olhos do mundo. Se ele estivesse no meio do deserto, com esse tesouro faria surgir um oásis. Nos próximos capítulos de sua vida se pode conferir exatamente isto.

A VISAO DE LO

E Abraão disse ao sobrinho: *“Acaso, não está diante de ti toda a terra?”*(Gênesis 13.9).Ló era rico materialmente, porém muito pobre espiritualmente.

A condição espiritual de alguém é medida pelos seus olhos. Se usa os olhos físicos, estes sempre são cobiçosos, como no caso de Ló. Conseqüentemente, sua escolha será errada.

Se a pessoa vê com olhos espirituais, e ignora os físicos, então sua escolha será certa. Os olhos espirituais são os olhos da fé e do entendimento, enquanto que os olhos físicos são os do sentimento e da emoção. Dão certo as atitudes tomadas pelos olhos da fé; dão errado as atitudes tomadas pelos olhos da emoção.

Abraão andava sempre com os olhos da fé e, por isso, deu a Ló o privilégio de escolher o seu melhor caminho, enquanto ele continuou a andar com os olhos da fé. Assim sendo, disse a Ló: *“Se fores para a esquerda, irei para a direita; se fores para a direita, irei para a esquerda”*(Gênesis 13.9).

Em outras palavras, “não se preocupe em me deixar a pior parte, porque eu a farei ser a melhor”. *“Levantou Ló os olhos e viu toda a campina do Jordão, quer era bem regada (antes de haver o Senhor destruído Sodoma e Gomorra), como o jardim do Senhor, como a terra do Egito, como quem vai para Zoar”*(Gênesis 13.10).Que tipo de olhos Ló usou? Físicos ou espirituais?

Zoar era uma cidade extremamente linda, mas muito pequena para abrigar Ló e seus bens. A princípio, sua escolha foi absolutamente certa, pois como os olhos físicos dão sempre uma resposta rápida ao coração, ele optou pelo “melhor”.

Mais tarde, porém, constatou que sua escolha foi terrivelmente desastrosa, porque acabou perdendo sua mulher, sua riqueza e, o pior de tudo, a companhia do homem de fé e amigo de Deus: Abraão.

A família de Ló se reduziu a duas filhas. E, por forças das circunstâncias, ele acabou tendo que habitar numa caverna com elas. Cometeu incesto e gerou dois povos, moabitas e amonitas, que, mais tarde, vieram a se tornar inimigos do próprio povo de Deus.

Os olhos espirituais de Ló já não funcionavam mais e, levado pelo “olho grande”, ou seja, pela ganância, *“ia armando as suas tendas até Sodoma”*(Gênesis 13.12).Quer dizer: quando se perde a visão espiritual, são os olhos físicos que passam a dirigir a vida.

Ora, os olhos físicos não podem ver Deus, muito menos a Sua vontade. Sendo assim, eles sempre nos conduzem para o mal. Foi assim com Ló! Seus olhos físicos conduziram-no para Sodoma, e *“os homens de Sodoma eram maus e grandes pecadores contra o Senhor”*(Gênesis 13.13).

A importância de se andar com os olhos espirituais, ou os olhos da fé, deve-se ao fato de que com eles podemos ver Deus em tudo o que fazemos. Só agindo assim temos a capacidade de fugir do mal. Mas quando nos deixamos levar apenas pelos olhos físicos, automaticamente ignoramos o Senhor ao nosso lado e passamos a satisfazer somente os instintos da carne.

Por isso o Espírito Santo, através de Paulo, ensina: *"Não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas"*(2 Coríntios 4.18).

Toda a desgraça de Ló começou quando se separou de Abraão. Até então, ele tinha família, era rico, tinha segurança e era feliz, porque andava na luz do seu tio. Ao se separar dele, perdeu a visão espiritual, ficando apenas com a física.

Quando alguém abandona a fé, acontece o mesmo: perde a visão espiritual e passa a andar com os olhos da cobiça, da ganância e da inveja. Conclusão: vai caindo, caindo, até chegar em Sodoma, como aconteceu com Ló. E lá, então, começa a perder tudo: família, saúde, dinheiro, enfim, até o pouco que tinha. E acaba tendo que morar na caverna, desgostoso da vida, desanimado, sem fé, sem esperança e sem perspectiva.

Ló poderia recusar o pedido de seu tio e convencê-lo a deixá-lo ficar, restabelecendo a comunhão perdida. Certamente Ló estava cansado de ser liderado e viu sua grande chance de ser livre de alguém que não tinha destino definido.

AS DUAS NATUREZAS

Enquanto Abraão simboliza os nascidos do Espírito Santo, Ló tipifica
os nascidos da carne. Os nascidos do Espírito têm a natureza divina, razão pela qual vivem na dependência da fé em Deus; os nascidos da carne, no entanto, vivem na dependência dos cinco sentidos, especialmente dos olhos e dos ouvidos.

Apesar de Ló ter convivido com Abraão por muitos anos, e até ter sido abençoado por causa dele, mesmo assim não aprendeu a lição da visão espiritual, ou da fé.

Quando escolheu para si toda a campina do Jordão, pareceu-lhe ter conseguido a oportunidade tão esperada para ser independente de Abraão. De acordo com sua visão carnal, não precisava mais do tio.

Eram muitos os seus bens, tanto que não podiam habitar um na companhia do outro. Ora, não podiam habitar juntos, mas poderiam ser vizinhos, habitando perto. Se Ló tivesse a visão da fé, jamais deixaria o convívio com Abraão, como foi o caso de Rute e Noemi (Rute 1.1-22).

Rute era uma mulher moabita, cujos princí-pios religiosos eram pagãos. Quando conheceu sua sogra Noemi, viu nela uma verdadeira mulher de Deus, ou seja, viu Deus nela. Por isso se apegou à sogra.

Quando as duas ficaram viúvas, era natural que cada uma voltasse para o seu povo. E essa foi a sugestão de Noemi para Rute, mas sua resposta foi surpreendente(6). Ló deveria ter agido da mesma forma com Abraão!

Ao possuir a natureza de Deus, a pessoa tem consciência de sua dependência da fé sobrenatural, ou seja, não toma decisões calcadas na visão física, nas emoções ou sentimentos naturais da vontade humana, mas sim na visão espiritual, isto é, de acordo com a visão da vontade de Deus.

Assim foi a vida de Abraão desde a sua chamada. Ele não atentava para sua vontade, pois se assim fosse, jamais aceitaria o desafio de sacrificar o único filho, o filho da sua velhice. Ele provou sua crença materializando sua fé na obediência à voz de Deus. Sua fé não estava alicerçada em visões físicas, como as de Ló. Vemos aí duas naturezas distintas: a de Deus e a humana.

O Senhor Jesus possuía as duas naturezas: a divina e a humana. Pela divina, Ele teve pai e não teve mãe; pela humana, teve mãe mas não teve pai. Além de ser Filho de Deus, Ele também era o Filho do Homem.

Como Filho de Deus, Ele andou pela fé; como Filho do Homem, viveu sujeito às circunstâncias humanas, mas subjugou Sua carne ao cumpri-mento da lei judaica.

Os autores sagrados até registram Seu lado humano quando falam do Seu cansaço; Sua fome; Sua sede; Seu choro; Sua revolta; Sua compaixão; enfim, tudo o que qualquer pessoa sente. Por outro

lado, a Sua ressurreição caracteriza o maior sinal da Sua divindade.

Abraão naturalmente tinha sua natureza humana, mas com um detalhe: ele vivia na fé sobrenatural, que identificava a natureza divina. Claro, ele não chegou a nascer do Espírito, mas creu em Deus. Isto foi o suficiente para justificá-lo diante do Senhor. É justamente isto que faz a diferença entre "cristãos" e cristãos! Não adianta crer no Senhor Jesus teoricamente, como era a crença de Ló. Ele certamente acreditava no Deus de Abraão. Mas quando essa sua crença foi testada, ele reagiu como qualquer incrédulo. Preferiu seguir a visão dos seus olhos físicos, as campinas do Jordão, a crer no Deus de seu tio e se manter sob sua liderança. Resultado: acabou isolado, sem família, pobre e confinado a uma caverna.

Os nascidos de Deus têm a Sua natureza e naturalmente a manifestam no seu dia-a-dia. Algumas decisões suas podem até ser erradas, mas desde que tenham a intenção certa, o Senhor as aproveitará e as tornará acertadas. É isso que o apóstolo Paulo ensina, quando diz: *"Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito"*(Romanos 8.28).

DEUS FAZ ALIANCA COM ABRAAO

Enquanto Ló seguiu para as campinas do Jordão, Abraão foi habitar na terra de Canaã. Lá o Senhor lhe apareceu e disse:

"Ergue os olhos e olha desde onde estás para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente; porque toda essa terra que vês, eu ta darei, a ti e à tua descendência, para sempre (...) Levanta-te, percorre essa terra no seu comprimento e na sua largura, porque eu ta darei."

Gênesis 13.14-17

Sob as ordens do Senhor, Abraão agora tinha de olhar para o Norte, para o Sul, para o Oriente e o Ocidente. Mas sua visão física estava apoiada na visão da fé, a espiritual, naturalmente.

Obedecendo à Palavra de Deus, Abraão mudou as suas tendas e foi habitar nos carvalhais de Manre, junto a Hebrom e ali levantou um altar ao Senhor (Gênesis 13.18). A palavra *manre* significa riqueza e a palavra *hebrom*, comunhão.

Os carvalhais de Manre, junto a Hebrom, representam o Jardim do Éden, ou Jardim de Deus, pois é o lugar da riqueza e da comunhão com Deus. Tão importante era este lugar que Abraão construiu um altar ao Senhor ali e ofereceu sacrifícios. Além disso, preparou ali a sua sepultura e a de Sara.

Ouvindo Abraão que seu sobrinho Ló fora levado cativo com sua família e bens, imediatamente reuniu trezentos e dezoito homens dos mais capazes, *"nascidos em sua casa"*(Gênesis 14.14),perseguiu e alcançou os quatro reis aliados. Salvou Ló e toda a sua família, recuperou seus bens e ainda libertou os cinco reis que estavam também prisioneiros.

É bom lembrar que os homens com quem Abraão contou simbolizam os nascidos da água e do Espírito. Somente estes têm o poder e a autoridade para vencer e conquistar. Um nascido da água e do Espírito vale por todos os nascidos da carne.

Após tamanha façanha, Abraão temeu algum tipo de revanche por parte de outros povos daquela região, provavelmente por acharem que ele quisesse impor seu próprio reinado. Mas numa visão lhe veio a Palavra do Senhor, dizendo: *"Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, e teu galardão será sobremodo grande*" (Gênesis 15.1).

Quem nasce do Espírito, e crê, pode substituir, no versículo, o nome de Abraão pelo seu. Posso ouvir Deus falando comigo nos meus momentos mais difíceis: "Não temas, Macedo, Eu sou o teu escudo, e teu galardão será sobremodo grande".

O conforto divino foi extraordinário para Abraão naqueles momentos. Mesmo assim, ele se sentia aflito por não ter herdeiro. E pela primeira vez, desde o dia de sua chamada, Abraão ousou se dirigir ao Senhor em tom de reclamação. Até aqui ele só ouvia Deus falar, mas diante do aperto da alma,

desabafou: *"Senhor Deus,*
que me haverás de dar, se continuo sem filhos e o herdeiro da minha casa é o damasceno Eliézer?"(Gênesis 15.2).

Dez anos haviam se passado desde a sua saída de Ur, com a promessa divina no coração, na fé de um dia poder abraçar seu próprio filho com Sara. E isto ainda não tinha se cumprido. Porém mais uma vez o Senhor reafirmou Sua promessa dizendo: *"Não será esse o teu herdeiro; mas aquele que será gerado de ti será o teu herdeiro. Então, conduziu-o até fora e disse: Olha para os céus e conta as estrelas, se é que o podes. E lhe disse: Será assim a tua posteridade (...) Eu sou o Senhor que te tirei de Ur dos caldeus, para dar-te por herança esta terra"*(Gênesis 15.4-7).E novamente, Abraão ousou falar ao Senhor, perguntando: *"Senhor Deus, como saberei que hei de possuí-la?"*(Gênesis 15.8).

Até este momento, Abraão tinha ouvido muitas promessas de Deus, mas nenhum sinal concreto delas; e Ele sabia disso. Ele também sabia que Abraão queria mais do que palavras. Sim, ele queria mesmo um sinal de que tomaria posse daquela terra!

De certo, Abraão esperava fogo ou um raio vindo do céu, para confirmar a promessa de Deus. Muitos se iludem com sinais satânicos, pensando serem divinos, como no caso do servo de Jó, que pensou ser de Deus o fogo que caiu do céu e consumiu servos e ovelhas.

O sinal de que Deus iria cumprir todas as Suas promessas feitas a Abraão foi a aliança feita por meio do sacrifício, pois este é a materialização da fé. Abraão havia materializado a sua fé em Deus, sacrificando sua terra, sua parentela e a casa de seu pai, ao obedecer à Sua Palavra, partindo para uma terra indefinida.

Ele deixou a sua terra, a sua parentela e a casa de seu pai, materializando sua crença. Agora era a vez do Senhor materializar a promessa feita, consumindo o holocausto.

Alguns anos depois, novamente Deus provou a fé de Abraão, pedindo-lhe para materializar sua crença n'Ele através do sacrifício de Isaque.

Muitos séculos depois, Deus tornou palpáveis Seu amor e Sua promessa ao enviar Seu Único Filho para salvar a humanidade, e novamente usou o sacrifício como instrumento.

Vemos então que o sacrifício é o caminho mais curto e doloroso na conquista de um objetivo. Se o próprio Deus teve de sacrificar Seu Único Filho, e assim provar Sua crença na salvação de muitos, quanto mais nós em relação a Ele! A fé viva exige o sacrifício. Sem este, a fé não funciona.

Os primeiros apóstolos, bem como grande parte dos discípulos primitivos, tiveram de sacrificar suas vidas em virtude da sua fé cristã.

Portanto, verificamos que a fé abraâmica desenvolvida ao longo da História foi marcada pelo sacrifício. O sinal da fé é o sacrifício, e o próprio Deus mostrou um sinal concreto através do sacrifício.

Ao pedir Abraão um sinal de como tomaria posse de Canaã, o Senhor respondeu: *"Toma-me uma novilha, uma cabra e um cordeiro, cada qual de três anos, uma rola e um pombinho. Ele, tomando todos estes animais, partiu-os pelo meio e lhes pôs em ordem as metades, umas defronte das outras; e não partiu as aves (...) e eis um fogareiro fumegante e uma tocha de fogo que passou entre aqueles pedaços. Naquele mesmo dia, fez o Senhor aliança com Abrão, dizendo: À tua descendência dei esta terra..."*(Gênesis 15.9-18).

Esta passagem mostra dois pontos de suma importância para a nossa fé hoje:

1)A forma tradicional de aliança daquela época:

Naqueles tempos, o pacto entre duas pessoas era selado da seguinte maneira: sacrificava-se um determinado animal, sendo este dividido em duas partes. Colocava-se as partes uma defronte da outra, de forma a deixar um caminho para se passar. Cada banda do animal representava uma das partes na aliança.

Em seguida, as duas pessoas passavam por entre as bandas do animal. Ao fazê-lo, cada uma afirmava, diante da outra, que se não cumprisse a sua palavra naquela aliança, a outra pessoa teria o direito de fazer com ela o mesmo feito ao
animal. Abraão preparou o sacrifício para Deus passar. Poderia Deus fazer aliança com Abraão se este não preparasse o sacrifício? Não. Quem quiser entrar em aliança com Deus tem de satisfazer as Suas regras, isto é, fazer o seu sacrifício.

E não é assim em uma aliança secular, quando os envolvidos têm de assinar os termos de obrigações e responsabilidades de ambas as partes? E não é um sacrifício cumprir todas as regras estabelecidas?

Mas alguém dirá: o Senhor Jesus já fez o sacrifício! Claro! Mas isso não significa que cada um de nós não deva fazer o seu! Ele mesmo disse: *"Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me"*(Mateus 16.24; Marcos 8.34 e Lucas 9.23).

O que é negar-se a si mesmo, senão um sacri-fício? E o que dizer sobre a cruz? Não é ela um símbolo de sacrifício? Ora, é preciso encarar a realidade e não tentar seguir as pisadas do Senhor Jesus com "jeitinho brasileiro".

Ninguém é obrigado a sacrificar! Mas o sacrifício é o preço da conquista da salvação, dia após dia. Os que são contra o sacrifício, certamente estão vivendo em pecado, pois tentam viver um cristianismo fácil e descompromissado com a pureza e a verdade.

Deus é Espírito, mas teve de Se materializar para mostrar o sinal para Abraão. Somente depois deste ter apresentado seu sacrifício é que o Senhor desceu em forma de fogareiro fumegante e uma tocha de fogo.

É bom lembrar que com o profeta Elias aconteceu o mesmo: somente após ter preparado o novilho, e orado, é que caiu o fogo do Senhor e consumiu o holocausto.

Na consagração do Templo, erguido por Salomão, foi a mesma coisa: tendo este oferecido mil holocaustos e orado, então desceu fogo de Deus sobre os mesmos.

Sempre que a pessoa apresenta seu sacrifício a Deus, há uma resposta Sua para ela, em forma de fogo espiritual, pois a pessoa se reveste de uma certeza tão absoluta, que nem todo o inferno é capaz de arrancá-la do seu coração.

O fato é que o sacrifício somente é feito por aqueles imbuídos de uma fé ardente, e isso não é algo que vem de fora para dentro, mas nasce no mais íntimo do ser.

2)Deus passou sozinho por entre as partes do sacrifício:

Aparentemente a aliança do Senhor com Abraão foi unilateral, pois o texto bíblico não fala da passagem de Abraão por entre as partes do animal.

Realmente, a aliança realizada foi feita apenas por Deus com Abraão, e não entre Deus e Abraão. Mais tarde, de posse do seu tão desejado filho, foi a sua vez de "passar por entre o sacrifício" e cumprir o ritual da cerimônia de aliança com Deus, pois o que tinha Abraão a perder naquela altura, quando Deus passou sozinho entre as partes?

Portanto, podemos dizer que a aliança entre Deus e Abraão se deu em duas etapas, a primeira quando o Senhor passou sozinho entre as partes dos animais sacrificados, e a segunda quando Abraão ofereceu Isaque no Monte Moriá.

"*Naquele mesmo dia...*" o Senhor fez aliança com Abraão, ou seja, naquele mesmo dia Ele confirmou Sua promessa no coração de Abraão. Naquele mesmo dia, portanto, Abraão tomou posse, no coração, daquela terra.

É como se pudéssemos dizer que ele ficou "grávido" da promessa, não só da terra, mas também do filho almejado, pois quando o Senhor disse *"À tua descendência dei esta terra..."*(Gênesis 15.18), estava deixando claro que filhos seriam gerados de Abraão e iriam possuir aquela terra.

A sua descendência partiu primeiramente de Isaque e Ismael; em seguida vieram outros filhos com o novo casamento (Gênesis 25.1), tendo em vista a morte de Sara.

De Ismael e dos demais filhos, de outros casamentos, nasceu a nação árabe; de Isaque nasceu a nação de Israel. Ambos são os donos de todo o Oriente Médio, cumprindo-se assim a promessa de Deus a Abraão: *"Porque toda essa terra que vês, eu ta darei, a ti, e à tua descendência, para sempre"*(Gênesis 13.15).

ABRAAO FAZ ALIANCA COM DEUS

Já vimos a aliança de Deus com Abraão. Naquela oportunidade, só o
Senhor passou entre as partes dos animais, pois Abraão ainda não estava preparado, ou seja, não tinha ainda o seu melhor; afinal, Isaque não havia nascido.

Não podemos esquecer que numa aliança se exigia não só a cerimônia de
passagem entre as partes dos animais, mas também uma troca. Quando os pactuantes entravam em aliança, era normal haver, por exemplo, uma troca de cintos.

No cinto havia dois elementos: a espada e a bolsa de ouro ou dinheiro. A espada significava proteção e a bolsa de ouro o patrimônio. A troca de cintos
representava que a proteção de um era responsabilidade do outro, e vice-versa. Os bens patrimoniais eram comuns aos dois. Em outras palavras, as alianças de outrora eram como o casamento sob o regime de comunhão de bens. Aliás, a instituição do casamento teve início justamente nas alianças bíblicas.

O nascimento de Isaque se deu porque o Senhor visitou Sara e renovou suas condições físicas. A interferência divina foi apenas nela, para ter condições de gerar uma criança. Apesar dos seus 99 anos, Abraão tinha sua natureza forte e saudável, para fazer sua esposa, dez anos mais nova, gerar um filho.

Chama a atenção o fato de que somente depois de 25 anos Deus cumpriu Sua promessa a Abraão. E em nenhum momento ele descreu ou desanimou de esperar no Senhor o cumprimento da Sua Palavra. Mesmo tendo passado o tempo de Sara dar à luz.

Creio que Deus não faz nada antes do tempo, muito menos depois. Com certeza, Ele tinha um plano que na hora exata seria concretizado. Como Abraão seria o pai de muitas nações, deveria servir como exemplo para todos os seus filhos na fé. Pode ser que esta tenha sido a razão por que o Senhor aparentemente demorou no cumprimento da Sua promessa. Queria lhe ensinar os segredos da fé conquistadora.

É sempre bom lembrar de Abraão como símbolo de perseverança e paciência, o que naturalmente caracterizou a sua genuína fé. Ele creu contra as circunstâncias naturais, pois Sara era estéril e, além disso, o seu tempo de ser mãe já havia passado. Quer dizer: ele creu quando tudo parecia completamente perdido.

Paulo diz que *"Abraão, esperando contra a esperança, creu..."*(Romanos 4.18), e foi justamente esta qualidade de fé que o tornou um homem justo diante de Deus. Este tipo de fé é o que realmente glorifica a Deus! Crer quando tudo parece estar perdido.

O autor do livro de Hebreus, dirigido pelo Espírito Santo, diz: *"De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e*

que se torna galardoador dos que o buscam"(Hebreus 11.6).

Muitas vezes, pensamos e agimos como se a fé fosse um instrumento de soluções imediatas, uma espécie de "lâmpada maravilhosa", que num simples esfregar de mão faz aparecer um mágico, para atender a todos os nossos desejos. Não! Não podemos ser tão infantis a ponto de pensarmos na fé como instrumento de resposta imediata.
Em alguns casos, pode até ser. Mas não em todos os casos!

No exemplo de Abraão, Deus mostra isso claramente. O filho prometido só veio depois de 25 anos. Mas existem cristãos que impõem respostas imediatas, como se Deus fosse um servo, e eles os senhores.

A Bíblia tem mostrado situações onde se pode ver a fé trazendo resposta instantânea, como no ministério do Senhor Jesus e dos apóstolos. Contudo, nem sempre isso acontece, pois há outros exemplos bíblicos em que a fé só trouxe resposta quando tudo parecia perdido. E Abraão é um deles!

Dez anos já tinham se passado na terra de Canaã. E enquanto Abraão se mantinha na visão espiritual, a visão da fé, esperando a resposta de Deus, Sara continuava incomodada pela sua visão física. Por causa dessa visão, ela presenciou outras tantas mulheres, cujos maridos não tinham a mesma unção que o seu, darem à luz filhos como se fossem mulheres de Deus. Estas mulheres, na verdade, eram esposas de homens incrédulos, ímpios e até vulgares. Esta situação fazia de Sara uma mulher infeliz, insegura e muito apreensiva.

O grande perigo da convivência, ou casamento, entre o que tem a visão espiritual e o que tem a visão física está justamente na influência que geralmente o segundo tem sobre o primeiro. O que tem a visão da fé quer avançar e seguir adiante, porque crê, mas o segundo sempre tem seus motivos pessoais, que amarram o primeiro.

Abraão e Sara já estavam vivendo na Canaã prometida; suas riquezas continuavam se multiplicando, mas seu tempo de poder ser mãe já havia se esgotado e, ainda assim, o filho da promessa não tinha acontecido. Como continuar acreditando nas promessas, se todas as circunstâncias eram contrárias?

Muitas pessoas hoje também têm se manifestado como Sara: estão na igreja (Canaã) há tanto tempo e ainda não viram o cumprimento das promessas de Deus.

Naturalmente, a incredulidade de seus corações faz com que elas até dêem um "jeitinho" do tipo de Sara, tentando forçar uma situação de acordo com os desejos provocados pelos seus olhos físicos, conforme ela agiu, movida pela vaidade de ser edificada com filhos a qualquer preço, mesmo que isto lhe custasse dividir o
marido com outra mulher, em vez de se manterem firmes na visão da fé na Palavra de Deus.

Por isso, ficam sobrecarregadas de caprichos; dúvidas; medo; ansiedade; insegurança; enfim, de uma gama de sentimentos malignos, opostos à fé sobrenatural de Deus.

Sara andava segundo a visão física; dava ouvidos às emoções do coração enganador e se submetia aos caprichos da vaidade. Influenciado pelas suas palavras, Abraão coabitou com Agar e Ismael foi

concebido.

Esse filho não nasceu pela vontade de Deus, mas pela ação natural da vontade humana. Não houve qualquer interferência divina na geração dessa criança, nem mesmo qualquer aprovação de Deus neste episódio.

Por outro lado, Deus tampouco impediu o coito de Abraão com Agar, mas respeitou sua vontade, mesmo esta contrariando a Sua! E nem por isso o amaldiçoou, ou mesmo cancelou Sua promessa. Por causa de Abraão, o Senhor abençoou Ismael, que também foi pai de uma grande nação.

Quatorze anos depois do nascimento de Ismael, Sara viria a dar à luz Isaque. Porém, mais tarde, a semente de Abraão com Agar viria trazer desgostos e infortúnios não apenas para Sara, mas também para a nação gerada de seu filho, Isaque: Israel.

Com certeza, se Sara fosse viva hoje, diante de todos os acontecimentos trágicos que têm ocorrido no Oriente Médio, teria amaldiçoado o dia em que sugeriu a seu marido coabitar com Agar.

Quando Abraão atingiu 99 anos de idade, novamente o Senhor lhe apareceu, dizendo: *“Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na minha presença e sê perfeito”*(Gênesis 17.1).

Deus já tinha aparecido para Abraão várias vezes, mas esta foi a primeira vez que Ele revelou Sua majestade e grandeza através da expressão *“Eu sou o Deus Todo-Poderoso”*. Também a Moisés Ele Se revelou dizendo: *“Eu sou o que sou”*(Êxodo 3.14).

É muito importante notar que, embora Abraão e Moisés fossem extremamente especiais, ainda assim o Senhor não lhes revelou Seu nome, senão o que Ele era: o Todo-Poderoso.

Este privilégio só veio a acontecer mesmo quando o anjo do Senhor apareceu a José (7). José, marido de Maria, foi o primeiro a ter conhecimento do nome de Deus.

Na oração sacerdotal, o Senhor Jesus confirmou que Seu nome é exatamente o nome do Seu Pai(8).

Por que somente depois de tanto tempo o Senhor Se identificou para Abraão como “o Deus Todo-Poderoso”? Coloquemo-nos no lugar de Abraão e vamos entender por que Deus lhe apareceu, identificando-Se dessa maneira.

Vinte e quatro anos já haviam se passado e até aquele momento a posse da terra de Canaã estava apenas na promessa – o seu cumprimento ainda não tinha acontecido. O mesmo acontecia em relação ao nascimento de seu filho, estando sua mulher, que havia continuado estéril, já com 89 anos e, portanto, sem condições de gerar filhos.

Em outras palavras, aos olhos naturais Abraão tinha tudo para desistir da crença de um dia gerar filhos com sua mulher amada; tinha tudo para descrer das promessas divinas.

Certamente, o Senhor viu algum tipo de apreensão natural no seu coração, pois o diabo deve ter lhe soprado uma montanha de dúvidas até aquele momento.

Posso até imaginá-lo lhe falando: “Veja quanto tempo já se passou e até agora você não recebeu nada! Sua mulher se mantém estéril, está velha, e como poderá dar à luz um filho? Impossível! É contra a natureza!”

Nesse ínterim, o Senhor lhe aparece e diz: “Meu caro Abraão, Eu sou o Todo-Poderoso! Nada é impossível para Mim!”

Isso significa que Abraão teria de escolher: abraçar a palavra de dúvida, lançada pelo diabo, ou abraçar a palavra de fé, determinada pelo Senhor! Obviamente ele foi perseverante em manter a palavra da certeza até o fim. Por isso, o apóstolo Paulo diz: *“Abraão, esperando contra a esperança, creu, para vir a ser pai de muitas nações, segundo lhe fora dito: Assim será a tua descendência”* (Romanos 4.18).

É justamente isto o que tem acontecido com muita gente crente. As circunstâncias são as mais desfavoráveis possíveis: os diagnósticos médicos; o desemprego; a falência; as dívidas; os credores; o tempo já esgotado; enfim, tudo, tudo o que os olhos naturais vêem, o que os ouvidos naturais ouvem e o que o coração sente, vem como uma avalanche diabólica, para fortalecer as dúvidas contra a fé nas promessas de Deus!

Mas a perseverança nas promessas divinas supera qualquer obstáculo satânico e ultrapassa qualquer barreira. O Senhor Jesus mostrou este tipo de fé quando ressuscitou Lázaro. Nem os quatro dias decorridos da sua morte abateram-Lhe a confiança de que Deus iria fazer justamente aquilo que Ele, Jesus, cria no coração. Quer dizer: nem mesmo a morte é capaz de neutralizar o poder da fé viva no Deus Vivo!

Naqueles dias, Abraão não tinha ninguém que pudesse lhe dar uma palavra de consolo; não havia nenhum homem de Deus pregando pelo rádio, TV ou mesmo qualquer tipo de literatura, para estimular a sua fé. Mas, em compensação, também não tinha nenhum “crente cascudo”, que neutralizasse a sua crença pessoal. Ou ele cria ou não cria! Dependia somente dele.

Tudo o que Abraão tinha para sustentar sua fé naqueles dias era a visão das estrelas, mostradas pelo Senhor. Certamente que cada uma delas fazia ecoar a voz de Deus no coração dele, dizendo: “Não temas, Abraão, Eu sou contigo!”

Nestas circunstâncias foi que o Senhor lhe apareceu e disse: *“Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na minha presença e sê perfeito!”* (Gênesis 17.1).

Em outras palavras: “Abraão, não fique olhando as aparências, nem dando atenção às circunstâncias, às dificuldades ou impossibilidades apresentadas pelo diabo! Olhe para Mim! Em Mim nada é impossível! Ande na Minha presença e seja como Eu! Seja perfeito!

“Farei uma aliança entre mim e ti e te multiplicarei extraordinariamente”(Gênesis 17.2). Deus já tinha feito aliança com Abraão, quando somente Ele havia Se comprometido em cumprir a Sua parte, pois Abraão ainda não havia passado entre as partes dos animais, para estabelecer a aliança completa. É muito provável que esta seja a explicação da repetição da promessa: “*Farei uma aliança entre mim e ti...*”

É bom lembrar que, numa aliança naqueles tempos, o empenho da palavra dos aliados só era selado quando ambos passavam por entre as partes do animal sacrificado. E na aliança com Abraão, Deus passou sozinho.

Assim sendo, o Senhor empenhou a Sua Palavra, prometendo a Abraão tudo o que era dEle. E, se por acaso falhasse, não cumprindo a Sua Palavra para com Abraão, então este teria o direito de fazer com Deus o que fora feito aos animais.

"Quanto a mim, será contigo a minha aliança; serás pai de numerosas nações. Abrão já não será o teu nome, e sim Abraão; porque por pai de numerosas nações te constituí. Far-te-ei fecundo extraordinariamente, de ti farei nações, e reis procederão de ti. Estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência no decurso das suas gerações, aliança perpétua, para ser o teu Deus e da tua descendência. Dar-te-ei e à tua descendência a terra das tuas peregrinações, toda a terra de Canaã, em possessão perpétua, e serei o seu Deus."

Gênesis 17.4-8

Nesta série de compromissos assumidos por Deus, três coisas chamam a nossa atenção:

1–Deus mencionou três vezes a palavra aliança.

2 – Deus prometeu a semente.

3 –Deus prometeu a terra.

O Senhor fez aliança com Abraão, com Isaque, com Jacó e o povo de Israel. Apesar de todos eles terem falhado, o Senhor permaneceu fiel à Sua promessa. E, se através dos sacrifícios de animais o Senhor foi fiel para com os patriarcas, imagine quando essa aliança é realizada através do sacrifício do Seu próprio Filho! É justamente esta a consciência da fé cristã! Quando a pessoa realmente é nascida do Espírito Santo, tem a mais absoluta certeza de que nada pode excluí-la daquilo que foi prometido a Abraão, seu pai na fé!

Pela boca de Paulo, o Espírito Santo diz: *"Aquele que não poupou o seu próprio Filho,*
antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?"(Romanos 8.32).

O apóstolo aqui está afirmando a disposição de Deus em nos dar "todas as coisas". Quando há sincera e verdadeira aliança com Deus, tudo o que Lhe pertence passa a ser da pessoa e vice-versa. Mas o preço é fazer e manter a aliança com Ele, por meio do sacrifício feito no Calvário.

Agora ficam mais claras as palavras do Senhor Jesus, quando, repartindo com os discípulos a Santa Ceia, disse: *"Isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos"*(Marcos 14.24).Aliança é casamento em regime de comunhão de bens. Tudo é comum entre o casal. Assim é com Deus! Se estamos aliados com Ele, tudo é comum a nós! A verdade é que Deus tem mais prazer em nos abençoar do que a nossa necessidade exige.

Tudo, tudo, tudo o que foi prometido a Abraão é de direito dos aliados de Deus. É por essa razão que o Espírito Santo disse aos cristãos da Galácia:

“Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão”(Gálatas 3.7). Isto é, tantos quantos têm o Senhor Jesus, o Cordeiro de Deus sacrificado, como testemunha da aliança com o Pai.

Claro, essa concepção de fé não pode ser teórica. Muitos acham que o simples fato de terem aceitado o Senhor Jesus como Salvador, já é suficiente. Não! Mil vezes não! A aceitação implica em renúncia ao pecado, sacrifício da própria vontade, fuga do mal, enfim, praticar a Palavra do Senhor Jesus. É preciso “tomar a cruz” e segui-lO dia após dia.

Isto é muito difícil de se praticar, especialmente por aqueles que resistem a viver e andar na verdade! Temos, no capítulo 17 de Gênesis, pelo menos três pontos extremamente importantes:

1 - A aliança –fundamento principal do relacionamento com Deus. As pessoas podem receber benefícios pela sua fé em Deus, mas jamais entrarão no Seu Reino se não fizerem uma aliança com Ele.

Muitas pessoas têm considerado o fato de terem aceitado o Senhor Jesus como Salvador, e acham isto suficiente. Abraão também aceitou as promessas de Deus, mas teve que pagar o seu preço para tomar posse delas.

Nota-se, então, uma troca de atitudes quando se entra em aliança com Deus. O Senhor deu as promessas, mas em troca Abraão teve de crer e mostrar que realmente cria, ao obedecer à Palavra de Deus.

Interessante que as Suas promessas somente se tornam reais em nossas vidas quando a nossa fé também é real, ou seja, elas só se materializam em nossas vidas quando respondemos com uma fé também materializada.

Portanto, não adianta crer teoricamente, porque se a fé é teórica, também teóricas serão as promessas de Deus.

A circuncisão da pele do prepúcio foi um sinal doloroso, imposto não somente a Abraão, mas a todos do sexo masculino que faziam parte da sua comunidade.

O prepúcio é uma das partes mais sensíveis do corpo do homem. Fica localizado na parte exterior do órgão genital. Significa que Deus instituiu justamente o corte da parte mais íntima de Abraão e dos demais homens.

Deus sabia muito bem que esta cirurgia seria terrivelmente dolorosa, especialmente para Abraão, um homem de 99 anos. Não havia anestesia, muito menos instrumentos cirúrgicos apropriados, como os de hoje. Mesmo assim, este era o sinal exigido por Deus para marcar a Sua aliança com os homens daquela época.

Quer dizer: ele sentiria uma enorme dor por alguns dias, mas jamais se esqueceria daquele dia. O dia

em que sua fé em Deus foi materializada, através de um sacrifício realmente doloroso.

Naturalmente que a circuncisão realizada hoje em dia, sob a Nova Aliança, é feita no coração, através do batismo nas águas. Não há nenhuma dor em questão, pelo menos física. Mas existe a dor da renúncia, dia após dia.

Aquilo que outrora era tido por alguns como sendo uma simples fonte de prazer, como adultério, prostituição e impurezas em geral, agora tem de ser negado, em razão da fé.

Claro, muitos têm resistido à idéia de qualquer sacrifício pela fé. Tentam se justificar, dizendo que Jesus já consumou o sacrifício. É verdade! Mas o Senhor fez a parte d'Ele, e cada um de nós tem que fazer a sua. Foi assim a aliança entre Deus
e Abraão, e é assim a aliança entre o Senhor Jesus e nós!

2 - A semente–a principal finalidade da semente é reproduzir. E a sua reprodução só depende dela e da terra onde vier a cair. Se cair à beira do caminho, será comida pelas aves; se cair em solo rochoso, onde a terra é pouca, não vingará, pois vai nascer e morrer; se cair entre os espinhos, estes irão sufocá-la. Mas se cair na boa terra, então se multiplicará. Trata-se, neste caso, daqueles que ouvem e praticam a Palavra de Deus.

Interessante é o fato de que a semente é criação de Deus, assim como a terra. Mas a semente tem sua vontade livre; é ela quem decide se morre ou permanece viva para si mesma. A boa terra de Deus fica na expectativa de sua decisão.

Quando Deus falou a Abraão "farei uma aliança entre Mim e ti, e te multiplicarei extraordinariamente", com certeza estava considerando Abraão como a própria semente. Em outras palavras, o Senhor mesmo trabalharia como Semeador; iria usar Abraão como uma semente fecunda, para a multiplicação em muitas nações, muitos reis, enfim, uma descendência tão numerosa, que seria incapaz de ser contada. Como as estrelas no céu, e como os grãos de areia na praia.

Mas, para a semente se multiplicar, é preciso que ela esteja morta, seca de si mesma; do contrário, é impossível torná-la frutífera. O Senhor Jesus ensinou isto, quando disse: *"Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto"*(João 12.24).

Para Deus multiplicar Abraão, era preciso que ele fosse uma semente morta para si mesma, ou seja, ele teria de ser servo, barro, ovelha; enfim, humilde o suficiente para se deixar conduzir como criança pela mão de Deus.

E não podemos nos enganar: quem quiser ser vaso nas mãos de Deus precisa ser barro maleável, morto para sua própria vontade. Quem quiser ser servo do Senhor Jesus precisa se colocar na posição de ouvinte e praticante da Palavra do Senhor, e sem nenhuma vontade de agradar a si mesmo.

Quem quiser ser ovelha do Pastor Amado precisa andar junto com o rebanho. Finalmente, quem quiser ser um Abraão dos tempos modernos precisa ter o mesmo caráter, a mesma disposição, perseverança, fidelidade e obediência, tal qual Abraão no passado! Para tanto, tem que sacrificar o seu "eu", renunciar sua vontade e,sobretudo, considerar-se como morto para si mesmo e para o

mundo.

O Senhor completa Seu ensino dizendo justamente isto: *"Quem ama a sua vida perde-a; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo preservá-la-á para a vida eterna"*(João 12.25).

Significa dizer então que a semente só pode se perpetuar por toda a eternidade quando ela morre, ao cair na terra de Deus. Como semente na mão de Deus, o homem não tem o que temer: ele sempre frutificará.

O caráter da mulher de Abraão não era lá grande coisa, pois ela o instigou a gerar um filho com sua empregada, e mais tarde o instigou novamente a mandá-la embora com a criança. Mentiu também ao Senhor, dizendo que não havia rido quando O ouviu dizer que dentro de um ano ela daria à luz um filho. Mesmo assim, a fidelidade e a misericórdia do Senhor acompanhavam a "semente" Abraão. E por causa dele, sua mulher, Sara, finalmente veio a ser abençoada.

3 - A terra –Canaã foi a Terra Prometida a Abraão. Mas, aos olhos humanos, o espaço físico que os filhos de Israel hoje ocupam não é nada comparável àquilo prometido a Abraão!

Apesar dos seus descendentes, israelenses e árabes, ocuparem todo o Oriente Médio, ainda assim o que Deus prometeu fazer, e cumpriu, está muito além do que os olhos físicos podem ver. Somente com os olhos da fé, ou os espirituais, é possível enxergar. Na realidade, a Canaã de Abraão é o Reino de Deus dos Seus filhos, isto é, o tão anunciado Reino pregado pelo Senhor Jesus.

Lembro que os judeus reivindicaram Abraão como seu pai, porque sabiam que tudo o que lhe dizia respeito era para eles também. Mas o Senhor Jesus os questionou(9).

As sementes geradas por Abraão dizem respeito aos seus filhos na fé, como Isaque, e não os da carne, como foi Ismael. Aos cristãos das igrejas da Galácia, o apóstolo Paulo resume, dizendo: *"Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão"*(Gálatas 3.7).

O NASCIMENTO DE ISAQUE

"Visitou o Senhor a Sara, como lhe dissera, e o Senhor cumpriu o que lhe havia prometido. Sara concebeu e deu à luz um filho a Abraão na sua
velhice, e no tempo determinado, de que Deus lhe falara."

Gênesis 21.1,2

A visita do Senhor a Sara não foi como a do Espírito Santo à virgem Maria. A concepção de Isaque foi realizada através do coito natural entre Abraão e Sara. A visita do Senhor foi apenas no sentido de lhes dar condições físicas de gerar o filho.

Deus não só curou Sara de sua esterilidade, mas também transformou seus órgãos, deixando-os como os de uma jovem. O mesmo se deu com Abraão. Já no caso da virgem Maria, o Espírito Santo a envolveu e colocou nela a semente divina.

Outro fato extremamente importante para se notar é a fidelidade de Deus em cumprir Sua Palavra, independente das circunstâncias visíveis. Os que pretendem aprender a viver pela fé precisam se conscientizar de uma coisa: jamais se pode julgar os fatos pelos olhos físicos, senão pelos olhos espirituais, os olhos da fé!

O apóstolo Paulo ensina isto, dizendo: *"Não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as coisas que se vêem são temporais, e as que não se vêem são eternas"*(2 Coríntios 4.18).

A promessa feita a Abraão estava começando a se cumprir, depois de vinte e quatro anos. Ela estava a caminho e, aos olhos humanos, demorou todo esse tempo para chegar. Mas chegou!

Ela sempre se cumpre, mais cedo ou mais tarde. Mas é preciso ser paciente e perseverante para aguardar o seu cumprimento. O mesmo também se dá em relação à segunda vinda do Senhor Jesus. Quem não se mantiver vigilante para a Sua volta, ficará de fora.

Qual a razão da fé nem sempre trazer os resultados esperados? Simplesmente porque a visão física cega a visão espiritual! Quando se concentra a atenção nos fatos visuais, há grandes chances de se embriagar com as informações do mundo físico em que vivemos. E uma pessoa embriagada não tem nenhuma segurança.

As leis que regem este mundo são opostas às que regem o de Deus, pois são as leis da razão, enquanto as leis que regem o Reino de Deus são as leis da fé. Quem vive pela fé não pode submeter sua visão espiritual à visão física!

Difícil viver pela fé? Não para quem nasce do Espírito! O motivo pelo qual muitos cristãos vivem derrotados é que eles nunca nasceram de Deus. E por não terem nascido de novo, estão sempre

atentando para as informações dos olhos físicos. Sob a ótica física, as informações sempre são contrárias à fé. Abraão creu contra a esperança, ou seja, ele creu no invisível, no impossível. Mas estava casado com alguém que cria na visão de seus olhos físicos…

Deus visitou Sara, não pelos seus méritos espirituais, mas pelos de Abraão. Ele manteve sua crença nas promessas de Deus, mesmo quando tudo, aos olhos humanos, parecia estar perdido. Abraão era uma semente de qualidade.

A Palavra de Deus se torna infrutífera para quem vive de acordo com a visão física. Apesar de os olhos físicos imporem realidades inaceitáveis aos olhos da fé, ainda assim a decisão a ser tomada cabe à pessoa que vive este conflito, isto é, entre o ouvir as informações dadas pelos olhos físicos e as dadas pelos olhos espirituais. Só ela pode decidir por si mesma!

"Ao filho que lhe nasceu, que Sara lhe dera à luz, pôs Abraão o nome de Isaque."

Gênesis 21.3

O próprio Senhor deu nome ao filho de Abraão com Sara (Gênesis 17.19), assim como havia feito para com o filho de Abraão com Agar. A diferença é que esta já estava grávida de Ismael e se encontrava em grande aflição de alma, quando recebeu orientação quanto ao nome da criança. Ismael significa "Deus ouve". Naturalmente, o nome Ismael surgiu da atenção dada por Deus àquela serva, tão injustiçada por sua senhora.

Deus mostra assim Sua grandeza de justiça e repúdio à injustiça, cometida por quem quer que seja. Quanto porém a Isaque, seu nome tinha sido escolhido um ano antes de ele haver sido concebido, e em circunstâncias bem superiores. Isaque significa "riso; alegria; gozo na alma". O seu significado já exprime bem o que representaria o seu nascimento.

Interessante notar que, em todo o registro bíblico, o Senhor deu nome apenas a três pessoas: Ismael, Isaque e Jesus. O nome de Jesus significa, dentre outras coisas, "o Senhor salva".

No dia em que Isaque foi desmamado, Abraão deu um grande banquete. E vendo Sara que Ismael caçoava de Isaque, imediatamente tomou a decisão de mandá-lo embora, juntamente com sua mãe. Ela rejeitava terminantemente o fato de a herança ser dividida com o filho da escrava.

Certamente que Abraão não concordava com Sara neste aspecto, pois Ismael também era seu filho. Isso foi por demais penoso aos olhos de Abraão. Ele precisava tomar uma decisão extremamente difícil, mas não tinha coragem. Foi quando o Senhor lhe apareceu novamente(10).

Deus não apenas consolou Abraão, mas também lhe garantiu cuidar do seu filho rejeitado, só por causa dele! Como o nosso Deus é grande! Justo, cheio de compaixão, misericordioso e que promete cuidar das sementes geradas da semente verdadeira!

Tamanha foi sua confiança na Palavra de Deus que Abraão se levantou pela madrugada, tomou pão e um odre de água, pô-los às costas de Agar, deu-lhe o menino e a despediu.

Provavelmente, logo após ter sido orientado por Deus, Abraão se levantou e obedeceu. Ele não os supriu com ouro, animais ou qualquer bem material, mas somente com pão e água.

Certamente o pão e a água iriam sustentá-los pelo deserto apenas durante uns poucos dias. Mas Abraão guardava no coração a certeza de que o Senhor lhes iria suprir todas as necessidades, conforme a Sua promessa. Deus lhe havia empenhado a Sua palavra!

Aos olhos naturais, Abraão poderia ser considerado um desalmado. Ele estava despedindo seu próprio filho, Ismael, e a mãe dele, Agar, para um deserto extremamente hostil e perigoso. O texto sagrado mostra que eles saíram *"errantes pelo deserto"*(Gênesis 21.14), quer dizer, sem destino, sem perspectiva e sem nada. Apenas pão e água por algum tempo.

Quem seria capaz de tomar uma atitude como esta? Somente alguém "grávido" de uma fé, de uma certeza; enfim, alguém tomado da mais absoluta convicção de que o Senhor Deus Todo-Poderoso é suficientemente grande e fiel para cumprir a Sua Palavra! Aleluia!

Este sentimento é o do próprio Espírito Santo no coração daqueles que são nascidos dEle! Por outro lado, imagine Agar e Ismael! Até então, mesmo sendo ela considerada como serva, ainda assim seu filho era também do seu senhor! E essa situação lhe dava, de certa forma, uma sensação de segurança em relação ao seu futuro.

Ismael caçoara de Isaque porque tinha liberdade de filho também. Mas, de repente, parecia que o chão tinha se aberto debaixo de seus pés. Eles perderam tudo: casa; comida; segurança; futuro; herança; respeito; enfim, tudo! Eles ficaram reduzidos a absolutamente nada! Salvo um pouco de pão e um odre de água!

Muitas pessoas estão vivendo esse mesmo drama hoje em dia. E em seus corações há muitas perguntas, dentre elas a mais triste: será que Deus existe mesmo? E se existe, por que me permite passar por tamanha desgraça?

"Tendo-se acabado a água do odre, colocou ela o menino debaixo de um dos arbustos e, afastando-se, foi sentar-se defronte, à distância de um tiro de arco; porque dizia: Assim não verei morrer o menino; e, sentando-se em frente dele, levantou a voz e chorou. Deus, porém, ouviu a voz do menino; e o Anjo de Deus
chamou do céu a Agar e lhe disse: Que tens, Agar? Não temas, porque Deus ouviu a voz do menino, daí onde está."

Gênesis 21.17

Enquanto havia água, ela e o menino continuavam andando errantes pelo deserto; mas, com a falta da água, veio a aflição e o desespero. Significa dizer que enquanto não chegamos no fundo do poço, suportamos as situações vigentes. E
então tentamos, com as forças que nos restam, sair daquela situação. Mas somente quando chegamos no fundo do poço é que realmente desprezamos nossos recursos, e passamos a depender de Deus.

Foi exatamente isso que fez Agar. Para não ver a morte do filho, colocou-o sob um arbusto e ficou de

longe. Levantou a voz e chorou muito; enquanto isso, Ismael chorava e gritava pela sua mãe. Certamente viu Deus que a semente de Abraão clamava da terra, e, por causa dele, a voz do menino alcançou o trono de Deus.

Deus ouviu a voz do menino, mas respondeu à sua mãe, dizendo: *"Ergue-te, levanta o rapaz, segura-o pela mão, porque eu farei dele um grande povo. Abrindo-lhe Deus os olhos, viu ela um poço de água, e, indo a ele, encheu de água o odre, e deu de beber ao rapaz"* (Gênesis 21.18,19).

Uma pergunta logo nos vem à mente: aquele poço d'água já estava ali, ou Deus o abriu naquele momento? Tenho certeza de que ele já estava ali há muito tempo. O problema era que a calamidade de Agar era tão grande, que ela simplesmente
não conseguia enxergá-lo! E é justamente essa a situação da maioria das pessoas! A solução dos seus problemas está bem perto, porém elas não conseguem enxergá-la. As circunstâncias muitas vezes cegam e criam um clima de dúvida. E a
dúvida gera os medos, as preocupações, as ansiedades e, finalmente, a depressão e o desespero.

Talvez seja melhor se buscar a presença de Deus para pedir que os olhos sejam abertos, a fim de se ver a fonte d'água, em vez de se pedir um pouco d'água. Não acredito que Deus queira apenas atenuar a sede, ou resolver um problema, mas sim nos fazer a própria fonte de soluções.

Abra-nos os olhos, Senhor Deus Todo-Poderoso! Deve ser nossa oração constante. Porque se tivermos nossos olhos espirituais permanentemente abertos e atentos, veremos a solução para cada um de nossos problemas! Mas, infelizmente, muitos preferem contar mais com a visão física do que com a da fé. Daí as grandes dificuldades dos desertos da vida.

Sim, o poço estava bem ali junto de Ismael e Agar, porém só foi visto quando o Senhor lhes abriu os olhos. Veja que Deus lhes abriu apenas os olhos, não o poço! E é assim que temos visto Deus operar; Ele nos abre os olhos e nos dá
a direção, mas nós, e somente nós, podemos seguir aquela direção.

DEUS PROVA ABRAAO

Ao longo da história dos grandes heróis da fé, sempre houve um fato
comum entre eles: a fé provada no seu limite máximo. A verdade é que ninguém é usado por Deus sem antes ter sua fé provada e comprovada.

É como a profissão de médico. Ninguém pode ser considerado apto para exercer a Medicina, sem antes ter sido provado e aprovado nos seus conhecimentos técnicos. Caso contrário, os pacientes correrão risco de vida.

Na obra de Deus não é diferente. A pessoa que se dispõe a servir a Deus tem que estar absolutamente convicta da sua fé, para não correr o risco de ser fracassada e envergonhar o nome do Senhor. E quanto maior é a obra que o Senhor tem para um determinado servo, mais difícil será o teste pelo qual ele terá de passar!

Se o próprio Senhor Jesus foi guiado pelo Espírito Santo ao deserto, para ser tentado por Satanás, a fim de Se tornar apto para consumar a obra de salvação, quanto mais os Seus servos!

E sabendo da dureza da prova que teria de passar, o Senhor negou pão ao Seu corpo por quarenta dias e quarenta noites. Enfraqueceu Seu corpo físico para fortalecer seu corpo espiritual, a fim de vencer.

Abraão, como pai na fé, tinha de servir como exemplo para todos os que quisessem depender de Deus, através da fé. Ele passou por nada menos do que três provas dificílimas. A primeira foi para se separar dos seus parentes e de sua pátria, para ir a uma terra cuja direção era desconhecida.

Na segunda, Deus exigiu sua perseverança para cumprir a promessa da aliança. E ele atendeu a essa exigência por vinte e cinco anos. Finalmente, a última e mais difícil prova viria seis anos mais tarde, aquela que contrariava totalmente o bom senso e a razão: foi a ordem de sacrificar a única semente dele com Sara.

Isaque era o “tudo” de Abraão. Desde seu casamento, Abraão vinha envidando todos os seus esforços por esse filho. Quando deixou sua parentela, a casa de seu pai e seu país, ele havia recebido a promessa de Deus quanto a este filho. Portanto, por mais de sessenta anos, no mínimo, Abraão vinha aguardando a chegada desse filho.

A sua chegada na família representava o sonho realizado, sua geração futura, o único herdeiro de todos os seus bens… E Deus estava pedindo o que de maior valor ele possuía. Seria isto justo da Sua parte?

É claro que, como Onisciente, Deus conhecia muito bem Abraão e sua qualidade de fé. Sabia da sua reação a este desafio de fé. Então surge a pergunta: se Deus sabia que Abraão iria corresponder, por que então testou sua fé?

Em primeiro lugar, Deus tinha um plano para Abraão. Para fazê-lo pai na fé, ele teria de ser um exemplo de fé, e passar por experiências tais que identificassem a verdadeira fé.

Deus conhecia todo o futuro da humanidade; sabia que esta aplicaria a fé para o bem e para o mal. Também sabia que o diabo iria usar a fé como instrumento de corrupção moral e espiritual. Mas como distinguir a fé pura e verdadeira da fé corrompida e compromissada com a do reino do mal?

Todos têm fé! Os evangélicos; os católicos; os espíritas; os budistas; os islamitas; os judeus; enfim, cada povo tem a sua fé, ligada a uma tradição religiosa. Uns crêem num só Deus e outros em vários deuses. Mas qual a verdadeira fé?

À primeira vista, a verdadeira fé é aquela que gera benefícios àquele que a tem. Mas se todos têm fé, e ainda assim não são beneficiados, qual a razão?

Satanás sabe que o ser humano já nasce com fé; mas se nessa fé há falta de inteligência, obviamente essa fé é cega. E a fé cega transforma sua vítima em fanática. Portanto, a fé pode ser usada como instrumento de vitória ou de derrota. Vitória para aqueles que a usam com a inteligência, de acordo com a Palavra de Deus; derrota para aqueles que a têm usado sem fundamento bíblico.

E essa é uma das razões por que Deus levou Abraão à prova de fé; justamente para deixar um exemplo claro de confiança, determinação e, sobretudo, perseverança.

Abraão mostrou, com atitudes de obediência à Palavra de Deus, que sua fé não era nada teórica. Pelo contrário, ele materializou a sua fé através de atitudes, aparentemente loucas aos olhos humanos, mas não para o Deus em quem confiava.

Em segundo lugar, Abraão precisava provar a si mesmo a fé que tinha. Numa certa ocasião, o Espírito Santo orientou os cristãos da igreja em Corinto, dizendo: *"Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos..."*(2 Coríntios 13.5).

O fato é que muitas pessoas têm sido decepcionadas ou frustradas na fé, porque confundem emoção, entusiasmo ou sentimentos carnais com a verdadeira fé. A fé é antes de tudo uma certeza. A certeza de algo que se espera; a mais forte convicção de coisas que não se vêem.

A certeza da existência do Senhor Jesus, por exemplo, é uma convicção de fé. Mas esta certeza é alicerçada apenas na Palavra de Deus, e não numa visão física! Mesmo assim, existem muitos que insistem em afirmar: ver para crer. Mas para os que tiveram a revelação do "braço do Senhor", há um outro sentido de fé: crer para ver!

Abraão não apenas creu nas promessas, mas aplicou a sua crença nelas, para então ver as grandezas de Deus. Realmente, ele precisava provar a si mesmo que cria, e, assim, deixar um testemunho vivo de como se deve agir para tirar proveito da fé.

O texto sagrado não deixa nenhuma dúvida quanto à intenção divina em provar a Abraão: *"Depois dessas coisas, pôs Deus Abraão à prova e lhe disse: Abraão! Este lhe respondeu: Eis-me aqui!"*(Gênesis 22.1).

A resposta dos verdadeiros servos sempre tem uma conotação humilde: eis-me aqui!

“Acrescentou Deus: Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei.”

Gênesis 22.2

Chamam muita atenção alguns fatos nesta fala de Deus com Abraão:

1 -Deus não pediu a Abraão seu filho Isaque, mas ordenou. Como verdadeiro servo, Abraão obedeceu sem questionar, pois tinha consciência de que seu filho Isaque, assim como tudo quanto possuía, também não era seu.

O servo sabe que não apenas a sua vida, mas tudo, tudo, tudo o que supostamente lhe pertence, na verdade é apenas um empréstimo de Deus. E a ordem do Senhor era para Lhe devolver o menino como holocausto.

2 -Deus sabia que Abraão tinha dois filhos: um da esposa e outro da serva. Porém, Ele considerou somente o da esposa, pois para o holocausto Ismael não servia, porque não era filho da fé, mas da dúvida.

Sara não foi perseverante na fé de seu marido e, além de tudo, duvidou que um dia pudesse ser mãe. E, para que “fosse edificada”, conforme suas próprias palavras em Gênesis 16.2, instou com Abraão para coabitar com sua serva. Portanto, Ismael jamais poderia servir como sacrifício, haja vista ser imperfeito para tal.

Nunca podemos nos esquecer que os animais oferecidos em holocaustos não poderiam ser defeituosos. Quando Arão ofereceu sacrifícios por si e pelo povo, Deus lhe ordenou que tomasse animais perfeitos, isto é, sem manchas ou defeitos.

Os holocaustos de animais sem defeitos representavam o sacrifício do Senhor Jesus. Aliás, os próprios animais simbolizavam a Pessoa do Senhor Jesus. Por isso, Ele é chamado de “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”. Mas para tirar o pecado, era preciso que Ele fosse sem pecado, isto é, sem defeito.

3 -Deus conhecia profundamente o coração de Abraão e, por isso, reconhecia o seu amor por Isaque. Quer dizer: o Senhor lhe ordenou que oferecesse justamente aquilo que ele mais amava na vida.

4 -Da mesma forma como foi na sua chamada a primeira vez, novamente o Senhor não apontou exatamente o lugar onde Abraão faria o holocausto, senão a região chamada Moriá.

Havia muitos montes na terra de Moriá, e o holocausto não poderia ser em qualquer um deles, mas apenas sobre aquele que o Senhor iria mostrar. O grande detalhe é que o monte do sacrifício somente foi mostrado quando Abraão chegou com a sua oferta.

“Levantou-se, pois, Abraão de madrugada e, tendo preparado o seu jumento, tomou consigo dois dos

seus servos e a Isaque, seu filho; rachou lenha para o holocausto e foi para o lugar que Deus lhe havia indicado.”

Gênesis 22.3

Certamente, Abraão não comentou nada com Sara sobre a ordem de Deus. Ele conhecia bem sua mulher que, com certeza, iria criar problemas. Provavelmente, se o tivesse feito, a história poderia ser diferente.

Com isto, Abraão nos ensina que a fé é algo estritamente pessoal, e deve ser considerada e exercitada com bastante prudência. Deus havia falado exclusivamente com ele; portanto, ele e somente ele teria a obrigação de obedecer.

Se Deus quisesse que Sara compartilhasse daquele holocausto, certamente falaria também com ela. Mas cabia à “semente principal” provar mais uma vez que estava realmente morta! Ninguém sabia o que Abraão estava para fazer! Nem Sara, nem os servos, muito menos a própria “sementinha”.

Abraão estava tão convicto de sua fé que, mesmo estando distante do local do holocausto “caminho de três dias”, como se dizia na época, ainda assim fez todos os preparativos em sua própria casa, e pela madrugada. Ele mesmo se deu ao trabalho de rachar a lenha, em vez de mandar os servos fazerem!

Não poderia ele contar com a lenha que certamente havia lá na terra de Moriá? Ou mesmo com os gravetos encontrados pelo caminho? Claro que não! O sacrifício tinha de ser perfeito, preparado com critério e antecipadamente por ele mesmo.

Não era uma aventura! Tudo tinha que ser bem elaborado, e estar pronto de tal forma que, quando chegasse no lugar determinado, o sacrifício fosse feito.

O Senhor Jesus também nos ensinou a prudência na fé, quando disse:

> *“Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir? Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele, dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar.”*

Lucas 14.28-30

Tendo se provido de lenha, do azeite para manter o fogo aceso por três dias e do cutelo, Abraão tomou Isaque e mais dois servos, e foram ao lugar determinado.

“Ao terceiro dia, erguendo Abraão os olhos, viu o lugar de longe. Então, disse aos seus servos: Esperai aqui, com o jumento; eu e o rapaz iremos até lá e, havendo adorado, volta-remos para junto de vós.”

Gênesis 22.4,5

Ele estava tão seguro da certeza da ressurreição do menino, após o holocausto, que garantiu aos servos que voltaria logo depois de haver adorado. Além disso, os servos não poderiam participar daqueles momentos entre Deus e ele.

"Tomou Abraão a lenha do holocausto e a colocou sobre Isaque, seu filho; ele, porém, levava nas mãos o fogo e o cutelo. Assim, caminhavam ambos juntos. Quando Isaque disse a Abraão, seu pai: Meu pai! Respondeu Abraão: Eis-me aqui, meu filho! Perguntou-lhe Isaque: Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto? Respondeu Abraão: Deus proverá para Si, meu filho, o cordeiro para o holocausto; e seguiam ambos juntos."

Gênesis 22.6-8

O relato bíblico mostra claramente que Abraão manteve segredo sobre sua fé durante todo o tempo. Nem Isaque sabia que seria o próprio sacrifício! E esse diálogo entre os dois, ao invés de despertar em Abraão sensibilidade e dor, ou mesmo fazê-lo desistir de seu dever, foi abatido com a palavra de fé: Deus proverá, meu filho!

Muitas pessoas têm dado passos largos na fé por algum tempo, mas quando são pegas de surpresa, com palavras de sentimento puramente humano, do coração, acabam fracassando na fé. Pois o diabo sabe iludir as pessoas com os sentimentos do coração.

A maior indústria do mundo é a da ilusão, da mentira! Os produtores cinematográficos não dão a mínima para os gastos com um filme! Eles investem verdadeiras fortunas na emoção, porque sabem que quanto mais investirem, maior será o retorno financeiro.

Mas não é só na indústria da emoção que o diabo trabalha, não! Quantos casamentos têm sido realizados na base da emoção? Quantas pessoas têm desgraçado as suas vidas, simplesmente porque deram crédito aos sentimentos enganosos do coração?

Parece que o diabo tentou usar esse tipo de apelo quando inspirou Isaque a perguntar ao pai pelo cordeiro. Mas como Abraão estava absolutamente seguro da sua fé, não titubeou e resistiu àquela investida contra seu sentimento de fé com uma outra palavra: "Deus proverá para Si, meu filho!" Esta é a qualidade de fé que agrada a Deus! E é justamente isto que precisamos aprender com Abraão! Aprender a resistir aos sentimentos de emoção, de entusiasmo, enfim, aos enganos do coração humano e dar seqüência à voz da fé. Porque a voz do coração é a voz dos sentimentos humanos, mas a voz da fé é a voz de Deus. Foi essa voz que guiou Abraão à vitória! Agora podemos entender melhor quando o próprio Senhor ensina: *"O meu justo viverá pela fé!"*(Hebreus 10.38).

Em outras palavras: "quem quiser ser justo diante de Mim, e alcançar a Minha plenitude de vida, tem que obedecer à Minha voz, e a Minha voz é a voz da fé na Minha Palavra!"

Abraão resistiu à voz do sentimento paternal para não se expor e colocar em risco todas as promessas que Deus lhe havia feito. Ele já havia resistido ao sentimento familiar em relação a Sara, pois ela não tinha nem noção do que ele estava para fazer com Isaque.

Também agora podemos compreender melhor o sentido do ensinamento do Senhor Jesus, quando

disse: *“Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo”*(Lucas 14.26).

Se uma mulher deseja ser discípula, então pode substituir a mulher do texto acima por marido. A entrada no Reino de Deus exige abnegação total(11).

Posso imaginar Deus convocando todos os seres celestiais para acompanharem, passo a passo, as atitudes de fé de Abraão, desde quando se levantou pela madrugada e se preparou para o holocausto, até o momento em que chegou ao lugar determinado. Antes de apresentar seu sacrifício, ele construiu um altar.

Abraão não tinha a mínima idéia de que toda aquela cerimônia de sacrifício tinha um significado muito mais profundo do que a dor da perda de seu filho. O monte escolhido era o próprio Calvário; o altar simbolizava o Deus Único; a lenha simbolizava a cruz e o Isaque amarrado simbolizava o Senhor Jesus crucificado.

Quando Abraão levantou o cutelo para imolar seu filho, certamente o cutelo tocou no coração de Deus(12).

A determinação de Abraão em obedecer à voz de Deus não deixava nenhuma dúvida. Quando estava para descer o cutelo sobre o corpo do menino, Deus foi mais rápido e gritou seu nome por duas vezes consecutivas, a fim de interceptar o sacrifício.

Claro, Deus poderia restaurar a vida de Isaque, mas preferiu impedir que este fosse morto, pois o importante para Ele era ver até que ponto Abraão iria obedecer à Sua voz! A sua obediência caracterizava seu temor para com Deus. Salomão disse: *“O temor do Senhor é o princípio do saber”*(Provérbios 1.7).

Muitos crentes têm desprezado o temor a Deus e se mantido no pecado. Pensam eles que, sendo Deus amor, no final das contas vai deixá-los entrar pela porta, mesmo estando imundos.

Sim, Deus é amor, mas não podemos nos esquecer que Ele também é justiça. Não basta ser fiel apenas nos dízimos e nas ofertas; também é preciso sacrificar os desejos da carne e manter o coração limpo de qualquer sentimento de mágoa ou coisa semelhante.

Com o exemplo de Abraão, Deus pôde provar para a humanidade que é possível viver neste mundo e ainda assim permanecer no temor dEle.

“Tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho. E pôs Abraão por nome àquele lugar – O Senhor Proverá. Daí dizer-se até ao dia de hoje: No monte do Senhor se proverá.”

Gênesis 22.13,14

A resposta dada a Isaque durante a subida do monte foi profética. Abraão lhe havia dito: “o Senhor proverá para Si, meu filho, o cordeiro para o holocausto”. E como ele disse, aconteceu. Deus mesmo

proveu para Si o cordeiro, em substituição a Isaque.

Aquele monte veio a se chamar “O Senhor Proverá”. Não apenas para Abraão, mas para tantos quantos aceitam o Senhor Jesus como seu Cordeiro-substituto. Aquele monte viria a ser o monte onde Deus proveu um Substituto para toda a humanidade: o Monte Calvário.

Por causa do holocausto do Senhor Jesus, o Cordeiro de Deus, todos os clamores são ouvidos diante de Deus, e todas as necessidades são supridas por intermédio dEle.

Aquele monte se tornou um altar natural. Ninguém pode se chegar a Deus sem passar por ele, ou seja, sem sacrificar o seu Isaque. Daí a razão por que se diz: “No monte do Senhor se proverá”.

Neste mesmo monte o Senhor Jesus deu Sua vida em resgate por aqueles que O aceitam como Senhor e Salvador. Por intermédio d’Ele, os cegos vêem; os paralíticos andam; os leprosos são purificados; os mortos ressuscitam; os famintos são satisfeitos; enfim, um novo Reino veio se implantar nos corações dos humildes de espírito. Nele, há provisão para todas as necessidades humanas, até a salvação eterna.

“Então, do céu bradou pela segunda vez o Anjo do Senhor a Abraão e disse: Jurei, por mim mesmo, diz o Senhor, porquanto fizeste isso e não me negaste o teu único filho, que deveras te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e como a areia na praia do mar; a tua descendência possuirá a cidade dos seus inimigos, nela serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz.”

Gênesis 22.15-18

Notas do texto

(1) “Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo” (Lucas 14.26,27).

(2) “Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos Seus caminhos! Do trabalho de tuas mãos comerás, feliz serás, e tudo te irá bem. Tua esposa, no interior de tua casa será como a videira frutífera; teus filhos como rebentos da oliveira, à roda da tua mesa. Eis como será abençoado o homem que teme ao Senhor” (Salmos 128.1-4).

(3) “Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo. Eram teus, tu mos confiaste, e eles têm guardado a tua palavra. Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo, ao passo que eu vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós. Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura. Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja” (João 17.6,11,12,26).

(4) "E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado. Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados"(Marcos 16.15). *Vejamos ainda* Mateus 10.8; Mateus 28.19,20.

(5) "O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo; mas, enquanto os homens dormiam, veio o inimigo dele, semeou o joio no meio do trigo e retirou-se. E, quando a erva cresceu e produziu fruto, apareceu também o joio. Então, vindo os servos do dono da casa, lhe disseram: Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem, pois, o joio? Ele, porém, lhes respondeu: Um inimigo fez isso. Mas os servos lhe perguntaram: Queres que vamos e arranquemos o joio? Não! Replicou ele, para que, ao separar o joio, não arranqueis também com ele o trigo. Deixai-os crescer juntos até à colheita, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes para ser queimado; mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro" (Mateus 13.24-30).

(6) "Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus" (Rute 1.16).

(7) "Enquanto ponderava nestas coisas, eis que lhe apareceu, em sonho, um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles" (Mateus 1.20,21).

(8) "Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo. Eram teus, tu mos confiaste, e eles têm guardado a tua palavra. Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo, ao passo que eu vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós. Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura" (João 17.6,11,12).

(9) "Disse-lhes Jesus: Se sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão. Mas agora procurais matar-me, a mim que vos tenho falado a verdade que ouvi de Deus; assim não procedeu Abraão. Vós fazeis as obras de vosso pai. Disseram-lhe eles: Nós não somos bastardos; temos um pai, que é Deus. Replicou-lhes Jesus: Se Deus fosse, de fato, vosso pai, certamente, me havíeis de amar; porque eu vim de Deus e aqui estou; pois não vim de mim mesmo, mas ele me enviou. Qual a razão por que não compreendeis a minha linguagem? É porque sois incapazes de ouvir a minha palavra. Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira" (João 8.39-44).

(10) "Não te pareça isso mal por causa do moço e por causa da tua serva; atende a Sara em tudo o que ela te disser; porque em Isaque será chamada a tua descendência. Mas também do filho da serva farei uma grande nação, por ser ele o teu descendente" (Gênesis 21.12,13).

(11) “Chegaram ao lugar que Deus lhe havia designado; ali edificou Abraão um altar, sobre ele dispôs a lenha, amarrou Isaque, seu filho, e o deitou no altar, em cima da lenha; e, estendendo a mão, tomou o cutelo para imolar o filho” (Gênesis 22.9,10).

(12) “Mas do céu lhe bradou o Anjo do Senhor: Abraão! Abraão! Ele respondeu: Eis-me aqui! Então lhe disse: Não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças; pois agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho” (Gênesis 22.11,12).